

CANTAGALLO Novo

ON LINE



FUNDAÇÃO DE ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO

Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho

Vice-Diretora: Rosa Maria O. Werneck Rossi de Carvalho

FUNDADO EM 08/11/1936

1a Fase: 8/11/1936 =Cantagallo Novo 2a: 16/8/1953-1965 =O Novo Cantagalo 3a: 1994/1997=CantagalloNovo. 4a Fase(on line):jan 2012...



Registrado no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Cantagalo: Livro B-2, Fls. 29, Nº 959

ANO: 78

CANTAGALO RJ, 8 de fevereiro de 2015

4ª fase: Nº 26

O NOVO CANTAGALO, jornal que circulou nas décadas de 1950 e 60 em Cantagalo, será rerepresentado neste CANTAGALLO NOVO graças à coleção preservada pela Biblioteca Nacional, que acaba de nos disponibilizar. Um fato importante na história do município.

O Novo Cantagalo

Director, Antonio F. de Carvalho (da ABI)

Redator-Chefe, Sebastião AB de Carvalho (da ABI)

Redatora-Literária, Amélia Tomás (da ABI)

Semanário
Independente

Fundado em 8/nov/1936: «Cantagallo Novo»

2ª fase em 16/8/1953: «O Novo Cantagalo»

Composto e Impresso em Oficinas Próprias

ANO XII -

12 de novembro de 1961

N. 271

Recomeça a construção do Centro Cultural de Cantagalo

Paralisada desde a gestão passada, por problemas com a empresa contratada, obra foi novamente licitada e deve logo ser concluída

Após a realização de novo processo licitatório, em novembro do ano passado, que proporcionou uma economia de R\$ 95.246,11 aos cofres municipais, o Centro Cultural Professora Amélia Thomaz, na parte interna do prédio do antigo Colégio Cenecista Cantagalo, adquirido pela Prefeitura para funcionamento da Biblioteca Pública Municipal Acácio Ferreira Dias, teve as obras de construção reiniciadas.



O investimento é de R\$ 845.885,72, valor 10,1% abaixo da proposta inicial de custo, que era de R\$ 941.131,83, resultado da concorrência entre as empresas participantes do processo licitatório organizado pela Prefeitura de Cantagalo. Os recursos, segundo o prefeito Saulo Gouvea (PT), são provenientes do Governo Federal, via Ministério do Turismo, através do programa 'Cultura e Turismo Cultural', além, é claro, de contrapartida financeira da Prefeitura.

As obras, iniciadas na gestão passada, haviam sido paralisadas devido a um problema enfrentado com a empresa que deu início ao trabalho

e realizou a primeira fase, de formação de base e levantamento das primeiras colunas. Em meio à execução, a empresa descumpriu o contrato e a obra foi paralisada até que fossem solucionadas todas as questões administrativas e judiciais.

O centro cultural, que terá 150 lugares, levará o nome da professora Amélia Thomaz, uma homenagem póstuma a uma importante poetisa da cidade. Sem falar que, no prédio, localizado na Rua Maestro Joaquim Antônio Naegele, nasceu o pai da homenageada, Alberto Augusto Thomaz, o primeiro prefeito de Cantagalo, após a instituição desse nome para se referir ao cargo, que antes era de "intendente".

Para o prefeito Saulo Gouvea, a obra representa um marco na história do município, que, mesmo sendo terra natal do escritor Euclides da Cunha, ainda não conta com um espaço cultural que possa ser destinado à realização de seminários, simpósios, palestras, encontros, além de teatro e exposição de obras de arte. "A proposta é abrir um espaço para esses tipos de eventos e dar oportunidade aos artistas de exporem seus trabalhos num local construído especificamente para esse fim, com administração da Secretaria Municipal de Cultura", disse o prefeito, que esteve visitando o canteiro de obras. Já para a secretária municipal de Cultura, Cristiane Robadey, ver o centro cultural pronto será um sonho realizado. "O local será o porto seguro para todos aqueles que fazem a cultura acontecer, ou seja, todos nós, cantagalenses. Ele deverá abrigar a cultura de maneira ampla e geral, recebendo todos os tipos de manifestações culturais, sendo palco para todos os artistas cantagalenses e casa hospitaleira para os artistas visitantes. Ele será o coração cultural do nosso município, enviando para os demais distritos a força viva da cultura", disse.

(matéria fornecida pela Assessoria de Imprensa da Prefeitura)

VEJA na página seguinte, a conclusão desta reportagem sobre o CENTRO CULTURAL, com subsídios de nossa Redação.

Recomeça a construção do Centro Cultural de Cantagalo

Consagrada como escritora, AMÉLIA TOMÁS exerceu o jornalismo mantendo sua Coluna Literária em O NOVO CANTAGALO, o que lhe valeu o ingresso na Associação Brasileira de Imprensa - ABI. Pioneira na divulgação da vida e da obra de Euclides da Cunha, usou o jornal para esse fim.

DAR o nome de AMÉLIA THOMÁZ ao novo Centro Cultural de Cantagalo é um ato de merecimento e justiça;

MERECIMENTO pelo muito que ela fez a favor das letras, da pesquisa e do ensino nesta Terra; Justiça, porque em sua vida passou por vários episódios de rejeição, especialmente por parte dos mandatários da política local, em cuja cartilha ela, certamente, não lia!...



Atual sede da Biblioteca Municipal, onde se está construindo o CENTRO CULTURAL AMÉLIA THOMAZ.

FALA-SE, hoje, sobre Amélia Tomás, que se tornou quase unanimidade como celebridade cantagalense, acentuando-se suas qualidades de poetisa, escritora e de professora, mas, inexplicavelmente, deixa-se de dar ênfase à sua atividade como jornalista, mesmo sendo notório que a divulgação de sua obra pelo jornal O NOVO CANTAGALO contribuiu decisivamente para a sua visibilidade, em Cantagalo, cidades vizinhas, o Rio de Janeiro e depois Brasília.

DONA Amélia mantinha contato com poetas estrangeiros, de países de fala espanhola, como o uruguaio Román Fontán. Temos em nossa coleção artigo em que ela analisa um trabalho desse estudioso.

QUANTO a seu ingresso na ABI, ocorreu depois que o nosso diretor, Sebastião A.B. de Carvalho foi aceito pelo então Presidente, Dr. Herbert Moses. Ela comentou o fato e, sentindo que era seu desejo também ser aceita, o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho, na ocasião diretor do jornal, resolveu propor o nome dela, que foi aceito, passando a figurar no cabeçalho. (Ver acima).

SEBASTIÃO teve um relacionamento muito próximo e afetivo com Dona Amélia, como a chamava, em diferentes níveis. Ainda criança, estudou no Curso Amélia Tomás; na adolescência, cursou o ginásio no Euclides da Cunha, onde ela lecionava Português, e ele aproveitava para aprimorar seus conhecimentos do idioma pátrio, visando ao seu trabalho no jornal. Foi no jornal que aconteceu uma terceira posição: Sebastião chegou a redator-chefe, enquanto Amélia Tomás se destacava como redatora-literária.



Prédio em que viveu, até seu falecimento em 1991, a jornalista, poeta e professora Amélia Thomaz. No porão deste prédio ela mantinha um curso de alfabetização e preparação para o ginásio, onde estudou o nosso diretor, juntamente com muitos cantagalenses.

RECENTEMENTE, obtivemos, da Biblioteca Nacional, cópia da coleção de O NOVO CANTAGALO, fruto das remessas que o jornalista Antonio Ferreira de Carvalho fazia habitualmente para aquela instituição.

VAMOS publicar, nas próximas edições, partes dessa coleção, oferecendo aos cantagalenses, amigos de Cantagalo, historiadores e curiosos, importantes subsídios, que certamente interessarão a toda a coletividade.

NAS páginas deste jornal estão contribuições de homens cujos nomes estão, hoje, servindo de denominações para ruas e logradouros do município. Lutando com extrema dificuldade, o jornalista o manteve por cerca de quatro décadas, começando em 1936, quando editou, em sua última fase, o CORREIO DE CANTAGALO, substituindo-o depois pelo CANTAGALLO NOVO, que teve o título alterado para O NOVO CANTAGALO.

SÃO 78 anos de existência, com muitos percalços mas também gloriosas realizações, sendo uma delas a criação e manutenção de um Serviço de Alto-Falantes, que foi o precursor da radiofonia em Cantagalo!

EMBORA não circulemos em impresso, estamos permanentemente na Internet, podendo, quem o quiser, acessar, ler e copiar o seu jornal.

VAMOS em frente!

Mensagem do Diretor do Cantagallo Novo



Jornalista Sebastião A.B.de Carvalho

COITADA DA LÍNGUA PORTUGUESA!

ANTIGAMENTE, usava-se brincar com erros cometidos pelo pessoal da roça, que falava “nois vai, nois fica, etc” ...

HOJE, são nos meios de comunicação de massa que constatamos o quanto o nosso ensino está falho, pois não apenas pessoas comuns, mas até comunicadores formados cometem barbaridades linguísticas!

UM erro comum é cometido na apassivação. Várias vezes surpreendemos gente falando: “vou se lembrar...”, esquecendo-se de que a forma certa é “vou ME lembrar”!...

ISSO acontece amiudadamente, com vários verbos, e nos incomoda ao extremo!

Pioneirismo na comunicação

PARTICIPAMOS de fatos importantes da vida de Cantagalo, referentes ao desenvolvimento das comunicações.

UM deles foi a chegada do sinal da TV, que captamos no alto de um morro da Fazenda da Batalha, na década de 1960.

OUTRO foi o trabalho do jornalista Antono Ferreira de Carvalho que, na década de 1950, criou e manteve um Serviço de Alto-Falantes, precursor da radiofonia no município.



NESTA foto vemos a loja que o jornalista manteve em Cantagalo, na antiga Rua Benjamim Constant, 122, hoje Rua Chapot Prevost. Vendia aparelhos eletro-eletrônicos, além de abrigar os estúdios do Serviço de Alto-Falantes. Aparecem, aqui, da esquerda, Roberto, Sebastião (irmãos) e Carlos (este, filho de Licínio José Gonçalves). Em primeiro plano, José Antonio (outro dos irmãos). Os estúdios estão nos fundos, atrás de uma estrutura envidraçada.

FOI nessa época que surgiu o primeiro disco Long-Playing, que Cantagalo Novo recebeu dos representantes da BBC de Londres no Brasil. Fazia parte de um programa de difusão cultural desenvolvido pelos ingleses.



Coluna do

Celso Frauches

Nº 12 – 6 de fevereiro de 2015

Paraíba do Sul – “foi um rio que passou em minha vida”

Celso da Costa Frauches

Nasci na Fazenda Serra, no distrito de São Sebastião do Paraíba, um pouco distante do Rio Paraíba do Sul, talvez, uns seis quilômetros. Mas a escola que frequentava ficava no Porto do Tuta, vilarejo banhado pelo “Paraíba”.

Por um bom tempo, morei com meus pais nos fundos do armazém que meu pai, Henrique, tinha naquela localidade. Foi o rio da minha primeira infância, com banhos, pescaria e travessias de canoa ou de barco para “as bandas das Minas Gerais”, no município de Pirapitinga, onde também moramos por uns tempos.

Lembro-me de um rio volumoso em água e em peixes, alimentando as plantações de arroz que ficavam às suas margens, da vila de São Sebastião do Paraíba ao Porto Marinho, na divisa com o município de Itaocara. Nos tempos chuvosos, algumas de suas ilhas, naquela região, ficavam quase que totalmente submersas. As populações ribeirinhas tinham no Paraíba do Sul uma fonte rica para as plantações, as pescarias e os banhos.

Há alguns anos, fui às comemorações das bodas de diamante dos tios Lalá e Messias, pais do meu primo e amigo Pedro Sylvio, na mesma igreja em que eles se casaram, no Porto Marinho. Fui com o também primo e amigo Douglas, que havia nascido no Porto Marinho. Fomos “visitar” o Paraíba do Sul. Não era mais um rio, era um córrego.

Mais tarde, fui surpreendido com a possível construção de uma barragem para a geração de energia elétrica, que cobriria a vila de São Sebastião do Paraíba e os vilarejos de Porto do Tuta e Porto Marinho. Bateu uma saudade. Fui de Brasília até a Fazenda da Serra, rever a minha terra natal. Lá havia um córrego, onde também tomava banho e pescava. O córrego desapareceu. Fui ao Porto do Tuta, e o rio continuava minguado. Fiquei pensando sobre os efeitos danosos da tal barragem, caso ela fosse construída. Passaram-se tantos anos e parece que o projeto não poderá ser executado, “por falta d’água”.

Agora, o governo do Estado de São Paulo, às voltas com a falta do “precioso líquido” para abastecer moradias, indústria, comércio etc., articula, com a incrível aquiescência do governo fluminense e as bênçãos do Governo Federal, a transposição de água do Rio Paraíba do Sul para as barragens que abastecem a Grande São Paulo. Acontece que o próprio Paraíba está na miséria de água. Não será nem o caso de “desvestir um santo para vestir outro”.

A crise hídrica que assola as grandes regiões metropolitanas brasileiras, especialmente, São Paulo e Rio de Janeiro, está anunciada por especialistas há mais de dez anos. Nenhum dos governos dos dois Estados, a partir desse diagnóstico, elaborou qualquer planejamento para o reaproveitamento da água usada nas residências e indústrias, como acontece em diversos países onde não há abundância de água. Nem outras fontes de energia, que não fosse a fornecida pelas barragens dos rios.

Nós, os “filhos” do Rio Paraíba do Sul e as populações ribeirinhas, só temos a lamentar o crime que as autoridades brasileiras estão cometendo contra esse tesouro para a produção nacional, para a sobrevivência de grande parte da fauna e da flora que tem nesse rio a sua fonte de vida. Infelizmente, não temos o poder de gritar – Basta! – e esse crime parar. A única arma é o nosso voto. Não votemos, nas próximas eleições, em todos os políticos que estão saqueando ou permitindo esse crime contra o “nosso” Rio Paraíba do Sul.●

FAZENDAS DE CANTAGALO condensado do álbum inédito, criado pelo CEPEC, contendo 37 fazendas do município. Pesquisas de 1991 e 2013



Fazenda São Clemente

Este jornal vai publicar resumos de matéria sobre as fazendas de Cantagalo, retirada da obra de Sebastião e Rosa Maria Carvalho, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha - CEPEC. Leia este importante artigo sobre o tema: A FAZENDA CAFEIRA FLUMINENSE.

www.nitcult.com.br/fazcafe.pdf



Pioneiro na defesa da ecologia na Região Serrana: 1959

6- Fazenda Boa Sorte



Sede da Fazenda Boa Sorte - foto do CEPEC

Proprietária: Norma dos Santos Faria.

A seguir, dados coligidos em 1991.

Proprietários anteriores: Primeiro Barão de Nova Friburgo (Antonio Clemente Pinto - 1818), Três sócios: José Domingos dos Santos (avô do Dr. José Maria), Antonio Marques Ferreira e Manuel Vieira de Souza (avô da Sra. Norma). Dr. José Maria dos Santos Faria.

Localiza-se a 2km do quinto distrito de Cantagalo, Boa Sorte, e a 27km da sede do Município.

Área: (alqueires; pasto, culturas, matas): Possui 66,5 alqueires, sendo boa parte em pasto, uma parte em culturas e boa parte em matas.



Antigo prédio da Fazenda Boa Sorte, uma sólida construção. Foto do CEPEC obtida em 1991.

Anteriormente, Boa Sorte media 1.000 alqueires, com uma boa parte em culturas, outra em pasto e outra em matas, mas as sucessivas divisões motivadas por heranças reduziram-na consideravelmente.

Havia extenso cafezal e plantações de cana, feijão, arroz e milho. A criação de gado garantia a produção de leite. O engenho de cana produzia aguardente. A serraria atendia às

necessidades da fazenda. O moinho de milho produzia 1800 sacas de milho por dia. Havia uma cutelaria.

Atualmente, cultiva-se cana, feijão, arroz, milho. Há criação de porcos, galinhas, perus, patos, marrecos. A terra é rica em minério, rocha calcária, moinho de milho, engenho de café, tulhas para guardar cereais. Hoje tem máquinas e utensílios utilizados na mineração, além de engenho de cana. A mão de obra, antigamente, era escrava. Hoje, é suprida por 3 colonos e meiros.

Boa Sorte tinha (e ainda hoje tem) engenhos de cana, de serra, de arroz, de café, e de fubá. O tanque para fazer licor e vinho de jabuticaba está em ruínas. Há um pilão de ferro para café e engenho de serra com trilhos, movido a vapor, e também máquina de cortar capim e beneficiar milho.

A mão de obra, na década de 1945, era suprida por 80 colonos. Atualmente, são 5 empregados. Possui Boa Sorte máquinas e equipamentos para extração de minérios, de seu rico solo. A fazenda impressiona o visitante pela conservação de características da época do Império. Seus proprietários esmeram-se no trato com tudo que se refere às instalações e utensílios originais, conscientes de seu grande valor histórico. Com efeito, essa magnífica propriedade possui traços bem marcantes daquela época. Embora uma parte só tenha os muros da construção feita pelo primeiro proprietário, em sua maior parte, a casa grande, embora lutando contra o tempo, está-se mantendo com toda originalidade. Esta fazenda foi dada aos avós dos atuais proprietários, que eram sócios, junto com mais um, o Sr. Antonio Marques Ferreira, em pagamento por serviços prestados ao Barão de Nova Friburgo, e, depois ao Barão de São Clemente.

Conclui na página seguinte...

Antigamente, na Casa Grande, havia maior número de quartos, mas conserva até hoje a sua imponência, que, mesmo com o passar dos anos, se mantêm.

O assoalho, todo original, as paredes, todas de estuque, os caibros do telhado são da época do Império. A escada que leva ao segundo andar é a mesma da época do Barão; a cozinha, o fogão de pedra da época dos escravos; a chave grande; o sino, de liga de ouro e bronze, data de 1820, tem, de um lado, o brasão do Barão, e do outro lado a cruz cristã. Emite uma determinada nota musical, ao ser tangido.

No quarto que hoje pertence ao casal, a cama, as mesinhas de cabeceira, o armário e a canastra (baú) todos de jacarandá, que foram do quarto de dormir do Barão. A senzala tem 70 metros de extensão. Antigamente, dividia-se em compartimentos, mas hoje se mantêm em toda sua estrutura. Já a varanda e o salão de baile estão apenas nos alicerces. Esse salão de baile era muito luxuoso: suas portas e janelas eram espelhadas, e a luz da casa grande provinha de lampiões belgas, com correntes de prata. Do lado de fora da casa, a iluminação era com candeias. Existiam 36 quartos, 88 janelas, todas com cortinas de linha.

Há, na casa, as algemas de ferro que prendiam os pés dos escravos. Os móveis, na maioria, são da época do Barão. Numa das salas, há um armário estilo espanhol, com aplicação em cobre, formando quadros alusivos a D. Quixote, em toda extensão da porta.

A primeira parte da construção dessa casa grande foi realizada pelos franceses, fugitivos da invasão de Villegaignon, e depois terminada pelo Barão.



Bela vista da entrada da Fazenda Boa Sorte. Foto do CEPEC.

Do lado externo da casa grande, existem ainda partes remanescentes da sala de banho de imersão do Barão de Nova Friburgo, estando em perfeito estado o local do banho, as entradas e saídas de água. O tanque onde os escravos lavavam roupa e se banhavam também se conserva. O pátio dos jardins antigos era belíssimo, com variedade de flores nacionais e estrangeiras. Hoje, só vemos a sua estrutura básica.

Jogos Esportivos de Verão são adiados devido ao mau tempo

Disputas ficam transferidas para o primeiro final de semana após o Carnaval, dias 20, 21 e 22.

Com isso, atletas ganham mais tempo para se inscrever e se preparar

Os Jogos Esportivos de Verão, que haviam sido marcados pela Secretaria de Turismo e Esportes de Cantagalo para este final de semana, foram adiados por causa do mau tempo, conforme anunciou, na tarde de quinta-feira, 5 de fevereiro, o assessor de Esportes da secretaria, Eurico Miranda da Silva. As disputas teriam início na sexta-feira (6), às 19 horas, com as duplas de peteca nas categorias masculina e feminina, e ainda contariam, sábado e domingo, com as disputas de vôlei e futevôlei.

Eurico Miranda anunciou que, em conversa com o secretário de Turismo e Esportes, Raphael Jevaux, foi decidida a transferência da disputa para o primeiro final de semana após o Carnaval – sexta-feira, dia 20; sábado, dia 21; e domingo, dia 22. Ainda falta definir se as finais de todas as modalidades vão acontecer nesses mesmos dias ou no final de semana seguinte.

Quem gosta de um bom desafio em duplas de futevôlei, peteca e vôlei ganhou mais tempo para se organizar, procurar a Assessoria de Esportes, que funciona no Ginásio Poliesportivo José dos Santos Vieira (Rua Euclides da Cunha, s/nº – Centro), e se inscrever. A participação é gratuita. Haverá premiação em medalhas para os três primeiros lugares de cada modalidade. Podem se inscrever atletas de qualquer cidade. Informações podem ser obtidas pelo telefone (22) 2555-4254 (Assessoria de Esportes) ou, ainda, pelo e-mail da Assessoria de Esportes:

assessoria: esportes@cantagalo.rj.gov.br.

As disputas serão na Quadra de Areia Manoel Felipe de Jesus, na Praça Miguel Santos, em frente ao DER (Departamento de Estradas de Rodagem). Na sexta-feira (20), a partir das 19 horas, serão realizadas as disputas de duplas de peteca, nas categorias masculina e feminina. A competição seguirá no sábado (21), às 9 horas, com as duplas de vôlei feminino, e, às 16 horas, com as duplas de vôlei masculino. Já no domingo (22), a partir das 9 horas, duplas de futevôlei, única modalidade a contar apenas com a categoria masculina.

O prefeito Saulo Gouvea (PT), que quer investir mais em esporte, inclusive em outras modalidades além do futebol, disse que a intenção dos Jogos Esportivos de Verão é repetir o sucesso dos Jogos de Outono, realizados em abril de 2013, no mesmo local.

Redação: Gilmar Marques

VEJA OS JORNAIS FEITOS PARA VOCÊ!

*CANTAGALLO NOVO

*JORNAL CULTURAL DE NOVA FRIBURGO

Acessar através da página

www.nitcult.com.br

Coluna Literária

Amélia Tomás

EUCLIDES DA CUNHA, êsse mundo...

QUEM perluastra as páginas d «Os Sertões», querendo catalogar o mundo de aspectos que o livro focaliza e abrange, há-de sentir-se cansado e tomado de desânimo, pois as anotações e os estudos fogem muita vez à capacidade de um só homem.

Dentro do âmbito do arraial de Canudos, Euclides da Cunha, com o poder de seu gênio, englobou tantos e tantos conhecimentos que, dia a dia, ao contrário de muitos autores, êle se atualiza.



Euclides da Cunha

Primeiro o geógrafo, o geólogo, o engenheiro, em suma, repontando em cada página, observador arguto, a quem nada escapa, rigorosamente analisando, medindo e calculando.

Depois o estilista vibrante, que jamais desce, fulgindo em cada linha, atirando aqui um advérbio que parece uma placa fotográfica, ali um adjetivo que retrata um estado de espírito, mais além um verbo que

corta como navalha, dentro do período que arrasa com a força de bôlide e a rapidez fulgurante de meteoro.

Forrando tudo, assoma o cientista, deduzindo leis e comparando sistemas.

O botânico analisa a flora caprichosa e áspera das caatingas, com seus mandacarus gigantescos, seus umbuseiros dadivosos, seus cactus afeitos à miséria do solo, suas favelas misteriosas, seus chique-chiques espinhentos, seus quipás humildes, seus canudos de pito, que entraram na História com o livro máximo do Brasil e todo o cortejo da sylva hórrida de Martius, capaz de enlouquecer um habitante dos climas promissores e férteis do centro e do sul.

Em seguida encontramos o sociólogo que escarpela os tipos étnicos, concluindo que não teremos talvez nunca unidade de raça e marcando em traços largos, desde as origens mais remotas, a psique do Conselheiro.

Circundando êsses aspectos, aparece-nos o historia-

Da coleção do CN

dor. Rápido estuda a colonização à luz de documentos irretorquíveis, porque sua grande fôrça é trabalhar com a verdade, detendo-se enfim no triângulo fixador da pátria: o bandeirante, o jesuíta e o vaqueiro.

De quando em quando vemos surgir o filólogo e o gramático, no registo de palavras e de expressões novíssimas no tempo, revelando sempre dotes de observação admiráveis.

O folclore reponta nos desafios sertanejos, em danças e rezas, em credices e práticas, enquanto o regionalismo descerra seu cortejo animado de hábitos próprios. O médico regista doenças e suas causas e o psicólogo vai buscar na influência atávica as raízes de um misticismo doentio, tocando à loucura, para emoldurar a figura lendária de Antônio Conselheiro.

E finalmente o militar.

Descreve guerreiros, armas e planos de estratégia, dos quais friamente faz a crítica criteriosa.

Comenta barbaridades e focaliza heroísmos anônimos, para terminar com um capítulo de quinze palavras que valem por uma cusparada de nojo atirada à incompreensão de uma época.

NOSSA redatora literária escrevia amiúde sobre o grande Euclides, sendo uma das primeiras a propagar a vida e a obra dele, em Cantagalo, nem sempre sendo aceita pelo vulgo!

DONA Amélia organizou uma Semana Euclidiana com um concurso para os estudantes, que deveriam fazer trabalhos sobre o escritor e sua obra. Nessas iniciativas, ela sempre contava com o apoio do jornal O NOVO CANTAGALO, do qual chegou a ser redatora literária.

MEMÓRIA curta, o povo nada fala sobre isso, embora nas coleções do jornal estejam gravados para sempre fatos significativos de suas vidas: nascimentos, aniversários, casamentos, óbitos, lutas e contendas, enfim, a VIDA, que passa, mas fica registrada quando há um jornal que cumpra essa missão!

CANTAGALO deve um reconhecimento maior ao jornalista ANTONIO FERREIRA DE CARVALHO, mesmo porque, sem o seu trabalho gigantesco nesta Terra, muitos do que hoje são homenageados, não teriam tido como expressar suas brilhantes e construtivas ideias!

Euclides da Cunha visto por certos aspectos...

Sebastião A.B. de Carvalho

1- Aspecto racial

RACISMO pode ser atribuído, pelos padrões atuais, a Euclides da Cunha, a começar pela célebre conceituação: "O sertanejo é antes de tudo um forte; não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral..."

Ora, ser mestiço não é padecer de doenças como a neurastenia e quejandos! Vemos aqui apenas uma visão pessoal do escritor, para quem a miscigenação enfraquece a raça, assim tornada "impura". Mas Euclides não estava sozinho ao desposar essa ideia racista. Vários intelectuais no Brasil e fora dele, acreditavam nessa ideia infeliz, que foi a desgraça de Hitler, Mussolini e outros mais...

CONCLUÍMOS que, por mais que seja inteligente e culto, todos estão sujeitos ao pecado do preconceito!...

2- Aspecto linguístico

QUANDO nos detemos no aspecto linguístico de Euclides da Cunha, assombramo-nos com sua erudição, sensibilidade e sutileza. Ele sabe muito bem explorar as características sonoras das palavras e das letras, que relaciona com a realidade que pretende descrever...

SE o escritor quer descrever o apito do trem, o raio cortando os céus ou a aparência lúgubre de uma ave de rapina, pode lançar mão de palavras em que predominem os sons de "i" e de "u", que aliás já estamos usando com as palavras "apito" e "lúgubre".

NO texto O ESTOURO DA BOIADA. Euclides faz uso desses recursos, trabalhando com várias outras letras e palavras que seria fastidioso aqui apontar... Vale a pena estudar os seus textos, que são ricos em ensinamentos para quem quer se aprimorar na arte de escrever.

PRETENDEMOS retomar um estudo a respeito, que transcende os exemplos dados, e pode vir a enriquecer nosso patrimônio linguístico. Vamos trabalhar e confiar!



Noticiário de interesse público baseado em reportagens da
Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Cantagalo RJ

*Textos adaptados ao formato deste jornal, de material de autoria de Gilmar
Marques e Karina Monnerat, da Assessoria Municipal de Imprensa.*



Educação abre ano letivo para professores e pessoal de apoio

Para os estudantes, aulas começam na próxima segunda, dia 9. Esta semana, diretores, profissionais de apoio e professores participam de dinâmicas nas próprias escolas



Abertura do ano letivo teve a parte da manhã voltada a professores e, à tarde, ao pessoal de apoio

A Secretaria de Educação de Cantagalo abriu, para professores (parte da manhã) e profissionais de apoio (à tarde), o ano letivo de 2015. O evento, que reuniu os mais de 200 professores e 170 ocupantes dos cargos da área de apoio, foi realizado no salão do Colégio Estadual Municipalizado Lameira de Andrade, teve início às 9 horas e durou o dia inteiro.

Representando a secretária municipal de Educação, Lucinha Farah Noronha, licenciada para tratamento de saúde, a chefe do Serviço em Educação, professora Carla de Fátima Guimarães Abreu, ex-secretária de Educação do município, falou das conquistas do setor, mas também dos compromissos da rede municipal com a melhoria na qualidade da educação a cada dia.

Ela também lembrou a necessidade do comprometimento de cada profissional com o seu trabalho. Além de Carla Guimarães, que também representou o prefeito Saulo Gouvea (PT), a mesa solene de abertura foi completada pela chefe de Supervisão Escolar, Edila Sally, que leu uma mensagem ligando o dia a dia nas escolas com o tema do trabalho este ano, 'Seu aluno tem fome de que?', e pela secretária municipal de Assistência Social, Madalena Bard.

O encontro com os professores foi encerrado com uma palestra motivacional ministrada pela psicóloga Cristiane Cosendey. "É muito importante, neste momento de retorno ao trabalho, motivar o profissional. E a palestra foi muito boa neste sentido, a gente se sente leve e animado para o recomeço", disse Carla Guimarães.

Ela informou, também, que a assessora de Educação, Luíza Fontão, que está respondendo pelas ausências da

secretária de Educação, não pode participar porque estava no Rio de Janeiro, onde participou da cerimônia de posse do novo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), desembargador Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, com quem já trabalhou.

DESCENTRALIZAÇÃO – Este ano, a capacitação ministrada a professores e pessoal de apoio, como todos os anos antes do início das aulas, foi em duas etapas. Além da abertura na segunda-feira (2), na terça (3) até sexta-feira (6) foram realizadas atividades e dinâmicas em cada unidade de ensino. Neste caso, os diretores é que foram os responsáveis pela capacitação dos professores e funcionários.

A Secretaria de Educação optou pela mudança para que cada escola possa capacitar e desenvolver o seu plano pedagógico direcionado para a unidade de ensino. A intenção é que a descentralização facilite as ações, já que cada escola tem uma realidade diferente e precisa de um planejamento específico.



Carla Guimarães Abreu, chefe do Serviço em Educação e ex-secretária municipal de Educação, representou a secretária Lucinha Farah Noronha, licenciada para tratamento de saúde



Sociólogo Sebastião Carvalho

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC

CRIADO em 1958, por Sebastião Antonio Bastos de Carvalho, e oficializado em 1991, o CEPEC vem desenvolvendo estudos e trabalhos sobre o patrimônio natural e cultural de Cantagalo, lutando para sensibilizar os cantagalenses no sentido de trabalharem pela preservação e desenvolvimento das coisas da Terra. Presentemente, pugna pela criação do Museu Histórico e Antropológico de Cantagalo.



Valores que demandam verdadeiro reconhecimento!...

ATÉ hoje, o nosso CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EUCLIDES DA CUNHA - CEPEC continua ignorado justamente por gente que sempre se beneficiou de sua produção. Isso acontece, de há muito, com o nosso jornal O NOVO CANTAGALO, cuja existência e cujo trabalho não podem ser negados, mas que são deixados, até onde conseguem, nas brumas do esquecimento.

CHEGAM ao absurdo de citarem, com elogios, personalidades, algumas que já se foram e que escreveram e se destacaram graças ao nosso jornal, deixando de citar este órgão como o divulgador e apoiador dessas pessoas e até instituições!

JÁ dispendemos muito tempo e energia, buscando a causa, o motivo de tal descalabro, e, parece, finalmente chegamos a uma conclusão!

CONCLUÍMOS que o pioneirismo de CANTAGALLO NOVO, O NOVO CANTAGALO e o Centro de Estudos e Pesquisas Euclides da Cunha contraria pessoas que, muito depois de nós, trabalharam por certas causas e lograram algum sucesso, embora, por causa de nosso trabalho, anterior no tempo, não possam se dizer PIONEIROS! É a velha VAIDADE!

ORA, há espaço para todos, sem que seja preciso tapar o sol com peneira! Sim, tapar o sol com peneira, porque o que realizamos em Cantagalo está muito bem documentado em nossa coleção e no que estamos fazendo, hoje, na Internet!

SEMPRE reconhecemos o trabalho e o esforço alheios, colocando nossas páginas à disposição de tantos cantagalenses, -- e não achamos justo o que fazem com esse que é um autêntico patrimônio da Terra: o jornal e o Centro de Estudos!...

QUANDO o povo de Cantagalo não aceitava Euclides da Cunha como um cantagalense autêntico, fomos nós que, com a nossa redatora-literária Amélia Tomás, lutamos para o seu reconhecimento. Quando ninguém sabia das grutas calcárias em nosso território, fomos nós que arrostando os perigos, redescobrimos a Pedra Santa, descobrimos, mapeamos fotografamos e nomeamos a Novo Tempo. Lutamos contra poderosos para salvar a Pedra Santa, o que foi reconhecido pelo então vereador, Dr. Júlio Marcos de Souza Carvalho. Ele apresentou, e foi aprovada, moção de

reconhecimento e gratidão a Sebastião Antonio Bastos de Carvalho pela defesa de nosso patrimônio natural...

MAS não ficou somente nisso a atuação pioneira e decisiva do CEPEC!

COM o livro O TESOURO DE CANTAGALO, o sociólogo Sebastião A.B. de Carvalho restabeleceu a verdade histórica sobre Cantagalo, sua origem e colonização. A versão "romântica" sobre Manoel Henriques, o Mão de Luva, foi rechaçada, por inverídica, assim como a falsa versão que explicaria a origem da denominação "Cantagalo" para estas terras!

MÃO DE LUVA não sofreu traição de um de seus companheiros, mas foi enganado por militares infiltrados por São Martinho...

MÃO DE LUVA não foi amante de D. Maria I de Portugal, mas foi casado, na Igreja Católica e teve filhos...

MÃO DE LUVA não era português, mas brasileiro, natural de Ouro Branco, MG...

MÃO DE LUVA não foi um assaltante perigoso, como algumas autoridades da época quiseram impingir, mas um desbravador pioneiro, que prezava a religião, chegando a se casar e ensinar jovens índios a rezar! Isso está registrado no relatório do Sargento-Mor São Martinho, que o prendeu por ordem de Lisboa...

Se o que expomos acima não basta, consideremos o importante estudo ALBUM DAS FAZENDAS de CANTAGALO, que criamos em 1991, aprimoramos em 2013 e estamos editando neste nosso jornal "on line"... à espera de que se possa fazê-lo em papel, para que todos tenham um testemunho da grandeza desta terra!



ENSINAMENTOS FILOSÓFICOS PARA A NOVA ERA

Mahabhutani e Indrananda

Inspirados por Bhagavan Sri Ramana Maharshi

Trabalho de exposição de ensinamentos da Filosofia Vedanta, escrito por Mahabhutani e Indrananda, inspirados no excelso Guru Bhagavan Sri Ramana Maharshi.

“EU SEI MEDITAR, ESPERAR E CONFIAR!”

EXCERTOS DA “NOVA DOUTRINA” de Ramana Maharshi

Vem da edição anterior



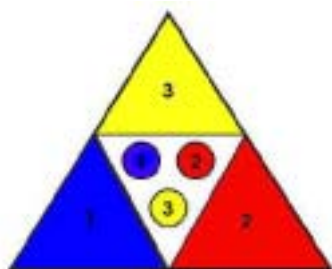
5.4. O incolor, ao passar pelo tríplice triângulo, se transforma nas sete cores do arco-íris, e a consciência espiritual, ao passar pelo tríplice Ego, leva o homem, em sua Essência, ao mais alto grau de sua consciência espiritual – a maior Sabedoria.

A Luz Essencial é incolor, mas quando refratada, desdobra-se nas sete cores do arco-íris, para que se faça o milagre da multiplicidade.

Assim trabalha a Natureza no mundo fenomenal. Há uma contraparte espiritual para toda essa gama de refrações, às vezes imperceptível especialmente a olho nu, mas que pode ser claramente vista pelo olho espiritual do Iniciado. O triângulo simples, que se combina com mais dois, formando a Grande Triplicidade, que é o molde de todas as coisas que existem neste e no outro mundo, tem uma correspondência íntima com o Interior do homem, especialmente do homem espiritual. Seu Ego também comporta uma divisão tripartite, sendo que cada parte trabalha em perfeita harmonia com o todo. Os ensinamentos, que surgem em forma de luz, penetram nestas partes e, à semelhança do que ocorre com os triângulos, se refrata, desdobrando-se em variadas combinações de entendimento e evolução mental-emocional.

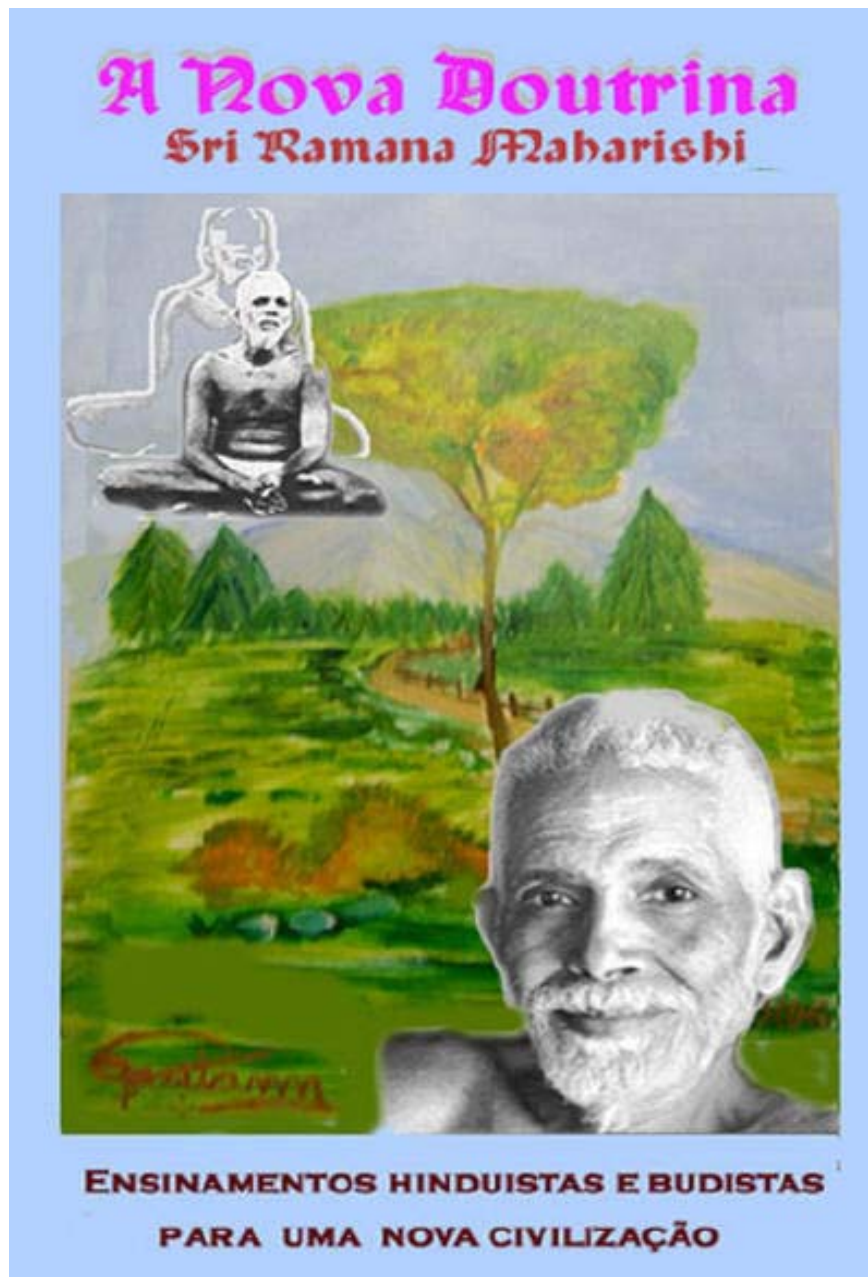
Tudo isso pode ser visto na Meditação que se faz, usando três triângulos e três esferas arranjados de modo especial, como no diagrama abaixo.

Este é um esquema que pode ajudar no desenvolvimento da acuidade perceptiva do Discípulo.



5.5. A abundância de conhecimentos e da Verdadeira Doutrina é o que de mais precioso o Peregrino deve carregar na sua bagagem – do Ser Superior, o Eu Sou, para adquirir a maior riqueza que é a transcendência, que o transformará no Ser Espiritual de consciência plenamente voltada para semear pela Humanidade os ensinamentos da Nova Era.

Que o Discípulo não tenha dúvidas: o Conhecimento da Nova Doutrina, com a Realização que coroa os esforços empregados no auto-aperfeiçoamento, é a mais preciosa das jóias que o ser humano pode obter. Não há qualquer perda a lamentar, seja em termos de percepção de TODAS as



Conheça a NOVA DOUTRINA de Ramana:
www.nitcult.com.br/nd.pdf

OBRAS de grande alcance filosófico e espiritual podem ser obtidos, grátis, no site da SOBUHIR www.nitcult.com.br

Realidades, seja deste mundo ou do além, pois, embora situado acima da matéria e mesmo por causa disso, o Discípulo, ao alcançar o estado búdico, abarcará, com sua supervisão, todo o Universo.

A mente condicionada é totalmente incapaz de apreender esta Realidade, e portanto, de compreender in totum o que ensina o Guru, — assim, é através da prática da meditação e dos demais ensinamentos que ele vai finalmente saber avaliar o grande tesouro da verdadeira vida espiritual, que conhecerá e divulgará.

continuará...